

425

MONOPARENTALIDADE E VIVÊNCIAS MATERNAS. *Carina Danna, Lia Mara Netto Dornelles (orient.) (UCS).*

A família contemporânea apresenta-se sob diferentes configurações e arranjos familiares. A monoparentalidade é uma das possíveis configurações, sendo definida como aquela em que o lar encontra-se sob a responsabilidade de um só genitor. Grande parte da literatura disponível sobre o assunto refere-se às conseqüências da monoparentalidade no desenvolvimento dos filhos, sendo que um número menor de pesquisas destina-se a compreender as implicações dessa configuração familiar para o genitor que está à frente dela. Pode-se pensar, no entanto, que esse entendimento é fundamental e prioritário, pois constitui-se em um dos fatores que interferirá de forma significativa na maneira como irá se estabelecer a dinâmica e o funcionamento familiar. Tendo em vista os aspectos mencionados, o presente estudo, de caráter qualitativo e exploratório, teve como objetivo compreender as vivências de mães que são chefes de um lar monoparental. Para tanto, foram entrevistadas seis mulheres, separadas ou divorciadas, detentoras da guarda de um ou mais filhos cuja idade variava entre seis e dez anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e posteriormente submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram vivências de solidão e sobrecarga, dúvida e medo de errar frente à tomada de decisões ligadas a vida do(s) filho(s), bem como uma tendência em priorizar as necessidades do(s) filho(s) em detrimento de suas próprias necessidades. Observou-se ainda a presença de sentimento de culpa e o estabelecimento de padrões inadequados de relacionamento com o(s) filho(s), perpassado por dificuldade de separação e dualidade. Esses dados apontam para a relevância de intervenções junto à figura materna no contexto monoparental, na medida em que podem contribuir com sua saúde psíquica, favorecendo o surgimento de melhores condições para lidar com situações inerentes a essa configuração familiar.